

Apropriação Tecnológica e Empoderamento em Redes Comunitárias para Transformação Digital em Comunidades Infoexcluídas – Brasil 2023

M.R.S. Silva¹, T.A. Paixão¹, N.C. Sousa¹, A.P. Carneiro¹,

¹Grupo de Pesquisa GPIDMR-ITEP-UENF-RJ/CNPq

instituto@bemestarbrasil.org.br;

Em um cenário de avanços tecnológicos acelerados e persistentes disparidades sociais, o gap digital é um desafio cada vez mais evidente. O objetivo deste estudo é explorar a aplicação de metodologias disruptivas como ferramentas para capacitação tecnológica em comunidades vulneráveis na apropriação de redes autogestionárias de acesso à internet. Utilizamos o Design Thinking como uma abordagem metodológica inovadora que instiga o pensamento crítico e criativo para identificar problemas e soluções que se alinham às necessidades e realidades específicas dessas comunidades. Simultaneamente, metodologias ativas como Aprendizagem Baseada em Projetos e Peer Learning são empregadas para fomentar a autonomia e a colaboração entre os participantes. Como uma estratégia pedagógica complementar, a gamificação é incorporada para engajar os participantes de maneira lúdica, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e incentivador, tornando os atores locais em protagonistas na solução de problemas reais em suas comunidades. Ao longo da discussão, enfatizamos a importância do foco na apropriação tecnológica e no letramento digital, a fim de estimular o desenvolvimento de habilidades digitais relevantes na sociedade da informação. Esta ênfase é especialmente crítica para as comunidades vulneráveis, que são frequentemente marginalizadas em relação ao acesso à tecnologia. Ao adaptar o ensino ao contexto sociocultural das comunidades por meio de métodos interativos e lúdicos, o projeto adquire uma relevância especial na promoção da inclusão digital. Os resultados esperados apontam para um aumento significativo tanto no engajamento como na apropriação tecnológica entre os participantes. Também antecipamos uma mudança na percepção de empoderamento, onde a tecnologia deixa de ser vista apenas como uma barreira e se transforma em um instrumento de mudança pessoal e comunitária. Deste modo, concluímos que este estudo não apenas tem o potencial de contribuir para o campo acadêmico em metodologias inovadoras e educação inclusiva, mas também fornece um modelo replicável para futuras iniciativas e políticas públicas que visem combater a infoexclusão e promover a inclusão social e digital em comunidades vulnerabilizadas no Brasil.

Palavras-chave: Tecnologias disruptivas, Inclusão Digital, Redes Comunitárias.